

EVENTOS



**TEMPORADA MÚSICA CLÁSSICA**  
ANGRA DO HEROÍSMO 2016

**Concerto Barroco**

Soprano - Alla Lanova  
Violino - Elena Kharambura  
Clarinete - Oleg Gunko  
Órgão - Olga Lysa

25 de Setembro | 18h00  
Igreja N. Sr<sup>a</sup> da Guia (Museu A.H.)

**PRÓXIMOS CONCERTOS:**

- 1 Outubro: Dia Mundial da Música | 18h00  
Quarteto com Piano | Foyer do CCCAH
- 5 Novembro: Serões no Teatro Angrense | 21h30
- 13 Novembro: Recital de Piano | 18h00 | Auditório do CCCAH
- 30 Dezembro: Concerto Fim de Ano - Quarteto com Clarinete e Cordas | 18h00 | Salão Nobre da CMAH

## BOA NOVA À NOITE

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima  
21 de setembro, 20h00/22h00

Visitas às exposições *Os Homens, As Armas e a Guerra, Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano e O Hospital Real da Boa Nova.*

Acesso às Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas.

Entrada Livre

## CONCERTO BARROCO

TEMPORADA DE MÚSICA CLÁSSICA | CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 25 de setembro, 18h00

Soprano - Alla Lanova  
Violino - Elena Kharambura  
Clarinete - Oleg Gunko  
Órgão - Olga Lysa  
Entrada Livre

Organização:





### FESTA DE ABERTURA

Claustro do Edifício de São Francisco  
23 de set, 22h00/24 de set, 1h00

Uma parceria MAH / Walk&Talk

### DESENHAR NO ESPAÇO | ATELIÊ DE DESENHO

Serviço Educativo do MAH, 24 de set,  
14h00/17h30

As personagens que Pantónio cria tornaram-se inconfundíveis. São figuras animais e vegetais que se fundem nas paredes, interagindo com o espaço e com as pessoas que nele habitam. Como dar movimento a um desenho? Podemos nós movimentar-nos com elas? Neste ateliê, vamos criar desenhos em grande escala sob a coordenação deste artista  
Público-alvo: 12 participantes a partir dos 8 anos  
Formador: Pantónio, artista plástico  
Frequência gratuita, mas dependente de inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

### MOSTRA ARQUITETURAS FILM FESTIVAL #1

Núcleo de História Militar Manuel  
Coelho Baptista de Lima

27 de set, 21h00

Prémio Audiência Public Prize

#### CONCRETE LOVE - THE BOEHM-FAMILY

Maurizius Staerkle-Drux  
2014, Germany, Switzerland, 85'

29 de set, 21h00

Melhor Curta Metragem Nacional Best Portuguese Short Film

#### TRAMA

Luisa Soares  
2014, Portugal, 20'

Prémio Novos Talentos New Talents Prize

#### GAS LEAKS

Bruno Salas  
2014, Chile, 72'

Parceria:



### MAPEAR A CIDADE | ATELIÊ DE PAISAGENS TOPOGRAFICAS

Serviço Educativo do MAH, 1 de out,  
14h00/17h30

Neste ateliê de desenho, a artista plástica Miso explicará como realiza as suas paisagens topográficas a partir de têxteis. A cada participante será fornecida uma peça de tecido que será disposta no chão, em vários pontos do Museu. No chão, iremos aprender como desenhar os volumes que o solo faz sobressair e entender como funcionam os mapas topográficos. Faremos grandes desenhos com tinta que, unidos, constituirão um grande mapa.

Público-alvo: 12 participantes a partir dos 8 anos

Formadora: Miso, artista plástica  
Frequência gratuita, mas dependente de inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

### TALK ABOUT # 1 - TODO O PATRIMÓNIO É ARTE?

Auditório do MAH / Edifício de São Francisco, 26 de set, 18h00

A decorrer no âmbito das Jornadas Europeias do Património | 2016.

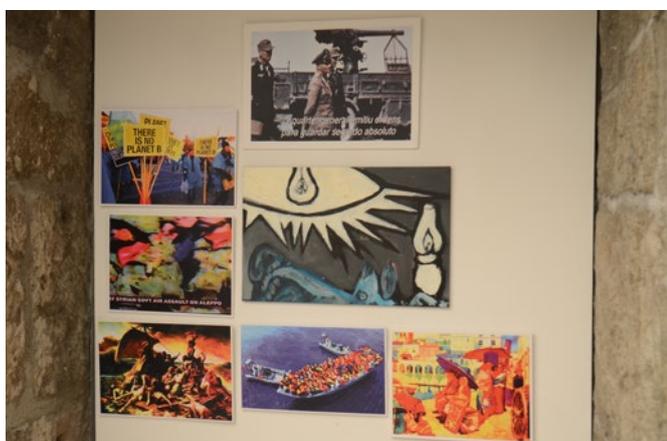
### TALK ABOUT # 2 - ARTE EM DOMÍNIO PÚBLICO

Auditório do MAH | Edifício de São Francisco, 30 de set, 21h00

Conversas informais com artistas, representantes de instituições culturais e especialistas, em que o público é chamado a intervir e opinar.

### FESTA DE ENCERRAMENTO

Claustro do Edifício de São Francisco,  
30 de set, 22h00/ 1 de out/1h00



### LUGAR FICTÍCIO | TERRA PROMETIDA PINTURA DE EDUARDO CARQUEIJEIRO

Sala Dacosta, 17 de junho a 16 de outubro

Um lugar fictício é, segundo Eduardo Carqueijeiro, autor da exposição, “um local onde tudo é relativo, até mesmo o facto de a realidade poder ser verdadeira ou ser uma realidade fictícia...”

O pintor quis retratar o que nos rodeia hoje em dia e que nos transporta para situações e modelos pré-existentes e pré-definidos. Um mundo repleto de informação e desinformação, de ilusão e realidade, de ficção e de verdade”.



### LISBOA/PEQUIM/LISBOA | FOTOGRAFIA DE PEPE BRIX

Sala do Capítulo, 17 de junho a 16 de outubro

Reportagem fotográfica da expedição de quatro motards portugueses de Lisboa à China, passando por 19 países, numa viagem que ligou a costa atlântica portuguesa à costa pacífica chinesa.





O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar da do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.

#### PRECÁRIO

Ingresso individual 2.00€

#### Descontos Fixos:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.

Visitas de estudo: entrada grátis.

Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€

Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€

Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€

Cartão Jovem Municipal: 1.00€

Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

#### HORÁRIO

Período de verão: 1 de abril a 30 de setembro

Terça a sexta-feira: 10h00 às 17h30

Temporariamente encerrado aos fins-de-semana e feriados

#### ENTRADAS GRATUITAS

Visita às exposições e acesso às reservas:

21 set, 26 out, 23 nov, 14 dez 20h00/22h00.

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)



## **OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA - DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

## **MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



## **O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrence" e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





## DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



## E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



## EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



## SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



## PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



## RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

## ATELIÊ EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

**JARDINS DE PANO**

Serviço Educativo, 17 de Setembro e 15 de outubro,  
14h00/17h00

O “trabalho louco” consiste na elaboração de têxteis domésticos, através do reaproveitamento de retalhos de tecidos dispostos aleatoriamente sobre uma superfície maior e fixados através de pontos vistosos com linha colorida, criando padrões que lembram cerrados. Neste ateliê, inspiramo-nos nas composições de Eduardo Carqueijeiro, para, recorrendo a esta técnica tradicional, criar um “Lugar Fictício”.

Formadora: Maria do Carmo Lima

Público-alvo: jovens e adultos

Frequência gratuita, mas dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do mail [museu.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.agenda@azores.gov.pt)

Colaboração:



CENTRO MUNICIPAL DE ARTES E OFÍCIOS DE ANGRA DO HEROÍSMO

## ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES

**A TERRA QUE EU QUERIA...**

A multiplicidade de estímulos visuais com que somos continuamente bombardeados no quotidiano embotou-nos o olhar, pelo que vamos explorar as imagens que preenchem a Sala Dacosta em busca de correspondências e contrastes, tomando consciência dos diversos fatores que transformam o lugar em que se vive num inferno terrestre e condicionam a idealização dum espaço alternativo. Finalmente, em ateliê, vamos ficcionar a nossa visão de Paraíso, criando utopias portáteis que reflectem a nossa visão da realidade que nos cerca e os nossos desejos de mudança.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

**TERRA A TERRA**

Visita orientada à exposição, estabelecendo paralelo entre a expedição dos quatro motards portugueses e as aventuras de Marco Polo, Fernão Mendes Pinto e outros aventureiros.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Visitas orientadas para grupos escolares ou outros são realizadas às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:  
<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM [MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT](http://MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT)

